

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIBERTADORES Quatro anos após marcar o gol do título continental de 2021 do Palmeiras contra o Flamengo, Deyverson reencontra o ex-clube, agora como adversário. Hoje na LDU, atacante tem a missão de complicar a vida alviverde no torneio

De herói a anti-herói

DANILO QUEIROZ

Quatro anos depois de eternizar o nome na história do Palmeiras, Deyverson voltará a pisar no gramado alviverde em um papel completamente diferente. Às 19h de hoje, no Nubank Parque, o atacante de 35 anos reencontrará o clube pelo qual marcou o gol do título da Libertadores da América de 2021, contra o Flamengo. Desta vez, estará do outro lado. Vestindo a camisa da Liga Deportiva Universitaria (LDU), o ex-herói palmeirense será uma das figuras de uma noite na qual o passado voltará à cena justamente quando o presente começa a valer uma vaga nas semifinais da principal competição continental.

O reencontro carrega uma dose especial de simbolismo. Deyverson deixou de ser lembrado apenas pelo gol diante do Flamengo e construiu uma ligação definitiva com a torcida palmeirense. Agora, precisará lidar com a arquibancada tantas vezes responsável por empurrá-lo enquanto tenta ajudar os equatorianos a construir uma vantagem no jogo de ida das quartas de final para se manter vivo na perseguição para disputar a taça em Montevideo, justamente no local onde o atacante eternizou-se no clube. A relação afetiva permanecerá, mas durante 90 minutos, será colocada de lado por uma razão simples: cada lado quer eliminar o outro.

Deyverson chega ao confronto com 36 partidas pela LDU, sete gols e três assistências. Dois desses gols saíram pela Libertadores, competição na qual o atacante já conhece bem o peso de noites como a de hoje. Titular desde a chegada ao futebol equatoriano, entretanto, ele perdeu espaço nas últimas semanas. A troca do brasileiro Tiago Nunes pelo argentino Gustavo Álvarez, em julho, alterou o cenário. Desde a chegada do novo treinador, Deyverson começou apenas três partidas e passou a oscilar entre a equipe titular e o banco de reservas.

Mesmo assim, não há dúvida da permanência da memória do jogador no Palmeiras. O gol diante do rubro-negro em 2021, após falha de Andreas Pereira (hoje jogador alviverde), transformou uma passagem de altos e baixos em uma página dourada da história recente do clube. Deyverson sabe disso e não esconde a emoção diante da possibilidade de reencontrar antigos companheiros e uma torcida com

Rodrigo Buendia/AFP



Deyverson marcou o histórico gol do título da Libertadores de 2021 pelo Palmeiras. Agora, tem missão de interromper caminho alviverde

19h	Estádio Nubank Parque	Libertadores Quartas de final (ida)	Transmissão Paramount+
			
PALMEIRAS		LDU	
Carlos Miguel; Giay, Murilo, Gustavo Gómez e Piquerez; Marlon Freitas, Lucas Evangelista, Jhon Arias e Felipe Anderson (Vitor Roque); Mauricio e Flaco López			
Técnico: Abel Ferreira			
Técnico: Gustavo Alvarez			
Árbitro: Jesús Valenzuela (VEN)			

a qual ainda mantém uma relação de carinho especial. O problema é: desta vez, a comemoração precisará esperar.

“Vai ser um jogo difícil. Conheço o Palmeiras da primeira folha até a última folha do livro. Vai ser lindo, vai ser uma homenagem maravilhosa para mim. Ganhei uma

Libertadores com o Palmeiras, fiquei muito feliz de ganhar e por ter feito um gol muito importante. As pessoas ficam falando: ‘ele sempre fica lembrando do gol’. Mas foi um gol muito importante, como não vou lembrar? Em cima de uma grande equipe como o Flamengo. Vai ser lindo e emocionante poder

reencontrar ex-companheiros e a torcida do Palmeiras, que sempre me tratou com muito carinho e com muito amor. Espero que eles me recebam bem, mas que a gente possa sair vitorioso”, afirmou Deyverson à ESPN.

Se o atacante chega envolto em lembranças, o Palmeiras entra em campo diante da responsabilidade de transformar a força do mando em vantagem para a volta. A equipe alviverde sabe como os detalhes pesam, ainda mais em uma fase na qual qualquer erro pode encurtar o caminho até o título. O jogo da volta será na altitude de 2.850 metros de Quito. O confronto também coloca frente a frente duas equipes com a missão de atravessar o mata-mata para alcançar o estágio mais nobre da competição e, agora, sabem o quanto um passo em falso pode significar o fim da caminhada.

Para o Palmeiras, há ainda o peso de uma noite capaz de ajudar a determinar o rumo da temporada. Agora vice-líder do Campeonato

Vaga antecipada no sub-20

A Seleção Brasileira venceu o Canadá por 3 x 0, ontem, e garantiu a vaga para a segunda fase da Copa do Mundo Feminina Sub-20. No Estádio Municipal de Bielsko-Biaa, na Polônia, o Brasil foi mais imponente dentro das quatro linhas e defendeu a invencibilidade na competição. De pênalti, Nogueira foi a responsável por abrir o placar do jogo no primeiro tempo. Na etapa final, Vitorinha e Dulce ampliaram a vantagem verde-amarela no confronto.



FLUMINENSE 2

Fábio; Guga, Thiago Silva, Julián Millán e Renê (Guilherme Arana); Nonato e Martinelli (Hércules); Kevin Serna, Paulo Henrique Ganso (Lucho Acosta) e Yeferson Soteldo (Jefferson Savarino); Hulk (Germán Cano).
Técnico: Marcão



PLATENSE 0

Cozzani; Agustín Lagos, Vázquez, Cuesta e Tomás Silva; Guido Mainero (Gauto), Pablo Ferreira, Martín Barrios e Gastón Togni (Mertini); Bruno Sepúlveda (Lotti) e Kevin Retamar (Zapiola)
Técnico: Martín Palermo

Gols: Nonato e Hulk **Cartões amarelos:** Cuesta (Platense). Savarino e Nonato (Fluminense) **Público:** 50.731 presentes **Renda:** 3.462.518,00 **Árbitro:** Andrés Matonte (Uruguaí)

Mauro Pimentel/AFP



Nonato e Hulk deixaram o tricolor em boas condições

Fluminense faz dois no Platense e larga à frente

Equilíbrio é a marca do Fluminense do técnico Marcão. Até o clássico contra o Vasco, no sábado, o dono da prancheta estava acostumado a ver o banco de reservas decidir: em quatro dos cinco disputados sob o comando dele, algum suplente contribuiu com assistência ou bola na rede. Ontem, no jogo de ida das quartas de final da Libertadores contra o Platense, no Maracanã, foi noite de tranquilidade: a escalação inicial resolveu e encaminhou a classificação com a vitória por 2x0, com gols de Hulk e Nonato.

Os dois gols saíram no primeiro tempo. O super-herói Hulk foi arco e flecha. Primeiro, serviu Nonato, que ficou cara a cara com o goleiro adversário para abrir o marcador. Depois, recebeu passe na medida de Ganso e ampliou a vantagem.

Foi uma noite simbólica para o Fluminense. O triunfo marcou o 100º jogo do tricolor das Laranjeiras na Libertadores, com 52 vitórias no histórico. Marcão também ampliou a invencibilidade à frente da equipe: são sete partidas no comando, com quatro triunfos. Sob o treinador, o Flu anotou 12 gols, distribuídos por seis jogadores. Hulk é o artilheiro, com quatro, seguido por Serna, com três.

Na terça-feira, o Fluminense garante a classificação até com derrota por um gol de diferença. Antes, no sábado, enfrenta o Atlético-MG em BH, pela Série A.

Estudantes x Corinthians carrega história de 90 anos

VICTOR PARRINI

Curioso imaginar que um duelo jamais disputado na Libertadores tenha 90 anos de história. Estudantes e Corinthians carregam uma relação que começou muito antes de o principal torneio da América do Sul nascer. Uma história que atravessou gerações sem colocar os dois clubes frente a frente na competição. Hoje, às 21h30, em La Plata, a espera chega ao fim, no jogo de ida das quartas de final, no Estádio Jorge Luis Hirschi.

O primeiro encontro data de 27 de janeiro de 1936, quando o Estudantes excursionou pelo Brasil e visitou o Parque São Jorge. Os anfitriões venceram por 1 x 0, na Fazendinha, com gol de Teixeira. De lá para cá, argentinos e brasileiros só voltaram a dividir o campo em três oportunidades — nenhuma delas pela Libertadores. É o capítulo que faltava.

O reencontro mais recente foi há três anos, também em uma mata-mata continental. Pela Copa Sul-Americana de 2023, o Corinthians venceu

por 1 x 0 em São Paulo, perdeu pelo mesmo placar em La Plata e avançou nos pênaltis. Foi uma classificação sofrida: Cássio viu a trave ser carimbada seis vezes — quatro com a bola rolando e duas nas cobranças da disputa por pênaltis.

Antes disso, em 2009, os clubes fizeram um amistoso no Pacaembu que ficou marcado pela apresentação de Ronaldo Fenômeno aos torcedores corinthianos, embora o atacante não tenha entrado em campo. Aquele também foi um ano especial para os argentinos: o Estudantes conquistou a quarta Libertadores da história ao derrotar o Cruzeiro na final.

Muita coisa mudou no Corinthians desde aquela classificação em La Plata. Fernando Diniz é o quinto técnico desde a série de 2023, quando Vanderlei Luxemburgo comandava a equipe. Depois dele, a prancheta passou pelas mãos de Mano Menezes, Antônio Oliveira, Ramón Díaz e Dorival Júnior. Entre os jogadores, apenas Matheus Bidu e Yuri Alberter permanecem. O lateral-esquerdo

será titular novamente; o atacante, porém, está fora por lesão.

Diniz também não terá Raniel, suspenso pela expulsão contra o Rosario Central, nem André Ramalho, em recuperação. André, Vitinho, Zakaria Labyad e Kayque completam a lista de baixas. Mais do que desfalcado, o Corinthians chega a La Plata pressionado por um momento ruim: perdeu os três últimos jogos, contra Coritiba, Santos e Chapecoense, e está entre os piores ataques da Série A, com 27 gols em 26 rodadas.

O Estudantes também não vive o melhor momento no campeonato argentino. A derrota por 1 x 0 para o Vélez, no sábado, deixou a equipe na 13ª posição do Grupo A do Clausura. Na Libertadores, porém, o cenário é outro. O time eliminou a Universidad Católica nas oitavas de final com uma goleada por 3 x 0 em Santiago, depois de empatar por 1 x 1 em La Plata, e chega às quartas embalado pela força que encontrou nos mata-matas.

Para Alexander Medina, a conexão com a torcida é parte dessa campanha.

“A equipe e a torcida tiveram uma grande conexão nesses jogos, há uma aliança forte. Isso é histórico”, destacou o técnico. O uruguaio chamou a sequência que começa contra o Corinthians de “finais” e destacou a importância de viver noites de Libertadores em La Plata.

A bola parada, aliás, é uma das preocupações para o duelo. Depois da derrota para o Vélez, o treinador reconheceu que esse foi um dos pontos frágeis da equipe e alertou para a força corintiana nas jogadas aéreas, além da qualidade de Memphis Depay e Garro nas cobranças.

O Corinthians tenta interromper uma sequência incômoda na Libertadores. Desde o gol de Romarinho na final de 2012, contra o Boca Juniors, o clube não marca fora de casa em uma fase de mata-mata. Nas eliminações seguintes, como visitante, não conseguiu balançar as redes. Em La Plata, terá de quebrar essa escrita se quiser levar uma vantagem para a decisão, na próxima quarta-feira, na Neo Química Arena.

21h30
Estádio: Estádio Jorge Luis Hirschi
Libertadores: Quartas de final (ida)

ESTUDIANTES
Muslera; Eric Meza, Santiago Nuñez, Gonzalo Pirez e Gastón Benedetti; Lucas Piov, Gabriel Neves, Joaquín Correa e Baltazar Rodríguez; Edwin Cetré e Guido Carrillo
Técnico: Alexander Medina

CORINTHIANS
Hugo Souza; Matheuszinho, Gabriel Paulista, Gustavo Henrique e Matheus Bidu; Allan, Carrillo, Breno Bidon e Rodrigo Garro; Kaio César e Memphis Depay
Técnico: Fernando Diniz
Transmissão: Globo, Paramount+ e GETV
Árbitro: Esteban Ostojuch (Uruguaí)